

JORNAL DO BRASIL

Sarney censura os autênticos do MDB

Brasília — O Senador José Sarney criticou, ontem, a atitude do chamado **Grupo autêntico** do MDB em se retirar do plenário da Câmara quando era lida a mensagem presidencial, na sessão solene do Congresso, "porque se há sinceridade dos que agora exigem um comportamento democrático, eles devem ter, por coerência, uma atitude de respeito em face do pensamento dos outros".

"As diretrizes presidenciais a respeito das reformas institucionais continuam inalteráveis e o princípio da reforma constitucional pelo voto de maioria absoluta, preconizado na Constituição de 67 e restabelecido com as reformas de abril, assegura ao Partido governista o direito de constitucionalizar o país sem os riscos de impasse", disse o Senador.

— A MAR 1978
NÃO HÁ REAÇÃO

O Senador José Sarney nega que exista qualquer relação entre a mensagem presidencial e a disposição para um recuo em termos de reforma constitucional. Para ele, só os radicais poderão vislumbrar na mensagem sinais de um recuo do Governo, pois o documento, em seu entendimento, "apenas representa, mais uma vez, a personalidade marcante do Presidente, que em nenhum momen-

to deixou de assumir a responsabilidade por suas ações motivadas pelo interesse nacional".

O Sr José Sarney nega-se a aceitar a tese de que a eleição do Deputado Tancredo Neves para a liderança do MDB na Câmara venha facilitar uma composição em torno das reformas. Acredita que a escolha do Deputado mineiro garante a seu Partido a negociação com alguém de longa experiência política e parlamentar, incapaz de cometer desatinos.

A propósito, voltou a criticar a retirada do **Grupo Autêntico** do plenário:

"Foi um espetáculo de indecidez que o Congresso presenciou. Felizmente, uma reação de poucos".

O vice-líder da Arena não acredita na possibilidade de um impasse constitucional na hipótese de o MDB negar apoio às reformas:

"Não vejo motivo nenhum para qualquer pessimismo da parte dos políticos em face da mensagem presidencial. Trata-se de um documento histórico, no qual o Presidente da República usou a primeira oportunidade que surgiu para afirmar sua posição e sua responsabilidade pelas reformas de abril", disse o Sr José Sarney.